



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-671-3 DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Joseane Ferreira Parente	
Maria Aparecida Muniz Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7131902101	
CAPÍTULO 2	8
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos	
Joseline Pereira Lima	
Aldeiza Almeida Barros	
Francisco Elves de Lima Silva	
Flávia Sonaria da Silva	
Ilza Íris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva Brito	
Leyla Andrade Barbosa	
Eguimara de Souza Borges Fernandes	
Claudenisia de Freitas Lima Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7131902102	
CAPÍTULO 3	31
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Francisco Douglas Dias Barros	
João Matheus Ferreira do Nascimento	
Athanara Alves de Sousa	
Danielle Silva Araújo	
Diêgo de Oliveira Lima	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Taline Alves Nobre	
Tamiris Ramos Silva	
Joilane Alves Pereira-Freire	
Ana Cibele Pereira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7131902103	
CAPÍTULO 4	43
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE	
Anna Karoline Pereira Macêdo	
Emanuela Machado Silva Saraiva	
José Leonardo Gomes Coelho	
Régila Santos Pinheiro	
Gabriella Gonçalves Feitosa	
Hanyelle Felix Cruz Landim	
Helenicy Nogueira Holanda Veras	
DOI 10.22533/at.ed.7131902104	

CAPÍTULO 5 54

ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katieanne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7131902105

CAPÍTULO 6 59

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado
Karina Moraes Borges
Paloma Soares dos Santos
Mayara Fernandes Pereira
Raizza Barbosa Elói Mendes
Maria Auxiliadora Macedo Callou
Priscylla Tavares Almeida
Cicera Leticia da Silva
Maria Aparecida Nunes de Carvalho
Rejane Ferreira da Silva
Janice Alves Trajano

DOI 10.22533/at.ed.7131902106

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes
Daniele Cristina Alves Fernandes
Elane da Silva Barbosa
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes
Márcia Jaíne Campelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7131902107

CAPÍTULO 8 80

EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA

Maria Larissa de Oliveira
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Nagylla Figueiredo Leite
Terentia Batista Sá de Norões

DOI 10.22533/at.ed.7131902108

CAPÍTULO 9 83

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Patricia Riddell Millar
Raíssa Oliveira de Almeida
Maria Regina Reis Amendoeira

DOI 10.22533/at.ed.7131902109

CAPÍTULO 10 92

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga
Edna Regina Silva Pereira
Mônica Santiago Barbosa
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.71319021010

CAPÍTULO 11 101

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues
Emanuel Messias Silva Feitosa
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Vitória Alves de Moura
Ana Luiza Rodrigues Santos
Josivaldo Macêdo Silva
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71319021011

CAPÍTULO 12 112

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte
Natália dos Santos Almeida
Maria Eduarda Correia dos Santos
Mayara De Alencar Amorim
Alyce Brito Barros
José Leonardo Gomes Coelho
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71319021012

CAPÍTULO 13 118

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira
Bárbara Rocha Lima Mello
Sílvia Furtado de Barros
Eliane Maria Fleury Seidl

DOI 10.22533/at.ed.71319021013

CAPÍTULO 14 132

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro
Christofer da Silva Christofoli
Martina Caroline Stapenhorst
Giovanna Carello Collar
Vitória de Oliveira Batista
Ágata Dupont
João Paulo Duarte Witusk
João Pedro Ferrari Souza
Letícia Barbieri Caus
Simone D´ Ambros
Adriana Bos-Mikich

DOI 10.22533/at.ed.71319021014

CAPÍTULO 15 145

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida
Elvis Alves de Oliveira
Gelbcke Félix Nogueira
Emanuel Belarmino dos Santos
Francisco Rodrigo da Silva
Yaskara Santos Lôbo
Francisca Alessandra Lima da Silva
Ana Karênina Sá Fernandes
Mônica Maria Siqueira Damasceno
Deborah Santana Pereira
Narcélio Pinheiro Victor
Mira Raya Paula de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71319021015

CAPÍTULO 16 159

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Kênia Alves Barcelos
Cláudio Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.71319021016

CAPÍTULO 17 168

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros
Ilka Kassandra Belfort
Mauricio Avelar Fernandes
Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021017

CAPÍTULO 18 181

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho
Cristiane Silva de Oliveira
Deise Cristina Pereira de Oliveira
Fabiana Ferreira Koopmans
Mayara Dias de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.71319021018

CAPÍTULO 19 191

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Renata da Rocha Soares Leão
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71319021019

CAPÍTULO 20 196

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata
Victor Hugo Oliveira Brito
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosana Oliveira do Nascimento
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.71319021020

CAPÍTULO 21 206

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz
Andressa Karina Leitão da Encarnação
Ana Cristina da Silva Pinto
Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.71319021021

CAPÍTULO 22 215

USO DE CAFÉINA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO

Joanderson Nunes Cardoso
Lorena Alencar Sousa
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Janaina Farias Rebouças
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021022

CAPÍTULO 23 227

UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE (*Zingiber officinale*) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli
Laiz Aparecida Azevedo Silva
Rita Cristina Azevedo Martins
Edison Luis Santana Carvalho
Angelica Nakamura
Gilberto Dolejal Zanetti

DOI 10.22533/at.ed.71319021023

SOBRE O ORGANIZADOR 238

ÍNDICE REMISSIVO 239

USO DE CAFEÍNA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO

Joanderson Nunes Cardoso

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Lorena Alencar Sousa

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Maria Jeanne de Alencar Tavares

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Janaina Farias Rebouças

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

RESUMO: O uso de cafeína tem se tornado frequente entre as pessoas. O que ainda não foi provado com certeza, é o que o excesso desta substância pode ocasionar no organismo. Assim estudos que buscam identificar os efeitos da cafeína no organismo, podem favorecer para disseminar resultados importantes referente ao controle deste consumo desenfreado. Objetivou-se identificar na literatura vigente as vantagens e benefícios da cafeína e seus efeitos adversos para o organismo. Através de uma Revisão integrativa, onde buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexados nas bases: Literatura Latino-

americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). A busca ocorreu no período de agosto a setembro de 2018. Chaves de buscas: “café” AND “cafeína” AND “efeitos adversos”. Critério de inclusão: artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola; publicados na íntegra entre 2013 a 2018. Critérios de exclusão: artigos pagos, que não abordassem o tema, repetidos e editoriais. Desta forma através dos critérios, foram selecionados 6 artigos. Observou-se que alguns autores concordam que a cafeína pode ocasionar dependência, ansiedade e/ou estresse. Outros autores discordam, e afirmam que a cafeína pode deixar o indivíduo alerta e vigilante, além de ser utilizado como finalidade medicinal para diminuição dos sintomas da diabética. Entretanto, a falta de conhecimento a respeito dos diversos alimentos que contêm este alcaloide, faz com que os indivíduos ingiram um teor elevado desta substância. Em virtude dos fatos mencionados acima, os efeitos adversos da cafeína estão relacionados ao seu excesso no organismo. Porém, o número de trabalhos encontrados sobre a temática ainda é escasso, o que implica dizer que muito ainda se tem para estudar sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco. Cafeína. Café. Efeitos adversos.

CAFFEINE AND ITS MAIN ADVANTAGES, BENEFITS, AND ADVERSE EFFECTS FOR THE ORGANISM

ABSTRACT: Caffeine use has become common among people. What has not been proven for certain is what the excess of this substance can cause in the body. Thus studies that seek to identify the effects of caffeine on the body, may favor to disseminate important results regarding the control of this unbridled consumption. The objective was to identify in the current literature the advantages and benefits of caffeine and its adverse effects on the body. Through an integrative review, we searched for articles in the Virtual Health Library (VHL) indexed in the databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The search took place from August to September 2018. Search keys: “coffee” AND “caffeine” AND “adverse effects”. Inclusion criteria: articles in Portuguese, English and Spanish; published in full between 2013 and 2018. Exclusion criteria: paid articles that did not address the theme, repeated and editorial. Thus through the criteria, 6 articles were selected. It has been noted that some authors agree that caffeine can lead to addiction, anxiety and / or stress. Other authors disagree, and claim that caffeine can make the individual alert and vigilant, as well as being used as a medicinal purpose to reduce diabetic symptoms. However, the lack of knowledge about the various foods that contain this alkaloid, makes individuals ingest a high content of this substance. Due to the facts mentioned above, the adverse effects of caffeine are related to its excess in the body. However, the number of works found on the subject is still scarce, which implies that there is still much to study on the subject.

KEYWORDS: Risk factors. Caffeine. Coffee. Adverse effects.

1 | INTRODUÇÃO

O café além de ser uma das bebidas de maior consumo ao redor do mundo e possuir um grande número de apreciadores também impulsiona a economia mundial, o que implica dizer que possui um valor significativo do Produto Interno Bruto de cada país. Por exemplo em Portugal, boa parte da população é consumidora desta bebida; estimasse que seja um número aproximado de 80%, porém na Europa o seu consumo é considerado baixo, sendo 4,73kg de café ao longo do ano (FEDERATION EUROPEAN COFFEE, 2013).

O uso da cafeína ultimamente vem se intensificando entre seus consumidores, sendo que esta substância está presente em diversos produtos que consumimos diariamente. Mesmo que muitos não tenham esta informação ingerem diariamente grandes quantidades deste alcaloide. Santos (2013) pontua que esta substância provoca a estimulação do sistema nervoso central e pode ocasionar dependência em alguns casos do seu uso prolongado, fazendo assim o consumo de café ser apreciado de forma deleitável pelo o ser humano.

Santos (2013) comenta que em tempos mais remotos o café já foi motivo

para muitas guerras, e de mudanças bruscas dentro da economia, no período da escravidão a principal fonte de renda para as famílias eram as grandes plantações de cafés. Onde, com a vinda dos portugueses para o Brasil, proporcionou a destruição de grandes áreas florestais para dá lugar a cafeicultura, fortalecido pelo o trabalho escravo. O prazer de deliciasse com esta substância tão valiosa naquela época por causa dos altos lucros, era sustentado pelo o vício da população de querer está sempre consumindo café.

A cafeína pode ser utilizada como psicoestimulante, de acordo com o seu consumo diário, sendo igual ou superior a três xicaras ao longo do dia em pelo menos uma semana, com o propósito de intensificar a capacidade de raciocínio rápido e prolongar o período de vigília (MORGAN et al., 2017).

A cafeína estimula o sistema nervoso central aumentando deste modo o aumento da excitabilidade do centro respiratório do bulbo para a recepção de dióxido de carbono, conseqüentemente elevando-se as contrações musculares (CAPUTO et al., 2013). O aumento da atividade neuronal ocasiona conseqüentemente o aumento da eficácia da energia mental que pode ser constatado pela melhora significativa da capacidade funcional de desenvolver atividades cognitivas, deixando o indivíduo mais vigilante, melhorando a capacidade de concentração e de escolhas das melhores possibilidades de se resolver determinadas situações (SZCZEPANIK; PREDIGER, 2015).

Ainda de acordo com Morgan e colaboradores (2017), alguns efeitos benéficos da cafeína sobre as funções mentais podem ser apontados como a potencialização do desempenho acadêmico, pelo menos de forma incorpórea. Por outro lado, pode haver o aumento do nível de estresse, ocasionar ansiedade e reduzindo deste modo a qualidade de vida dos discentes, podendo se propagar esses sintomas ao longo da vida.

Existem diversos efeitos adversos que ainda são desconhecidos pela ciência, por ainda estar em processo de estudos que possam comprovar estes efeitos. Entretanto a cafeína quando utilizada com moderação poderá diminuir a fadiga mental e melhorar a atenção e concentração. O alcaloide citado acima, estimula a liberação de dopamina o que acaba impulsionando uma melhora significativa do humor e da produtividade. O uso indiscriminado de cafeína poderá acarretar problemas de dependência aos seus consumidores (SOUZA; SICHIERI, 2005).

As principais queixas relatadas pelos os consumidores de cafeína é a sensação de azia, sendo desta forma não recomendada para indivíduos com problemas gastrointestinais, podendo também elevar os riscos de úlceras, entretanto na literatura atual não existem estudos que comprovem este tipo de ligação do café e a formação de úlceras (GÓRNICKA et al., 2014).

O desejo pelo o conhecimento instigou os pesquisadores a ter como objetivo a busca dentro da literatura vigente sobre as vantagens e benefícios da cafeína bem como os seus efeitos adversos no organismo, afim de sanar dúvidas sobre as

hipóteses levantadas anteriormente a pesquisa, sendo elas: Que talvez a população não tenha conhecimento acerca dos efeitos da cafeína dentro do organismo; e que o consumo indiscriminado desta substância, pode estar interligado ao fato da escassez de informação acerca dos alimentos que contenham cafeína em sua composição e que são ingeridos rotineiramente.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que pode ser definida como uma extensa abordagem ampla estrutural referente as revisões, que desta forma permite incluir diversos tipos de estudos experimentais e não-experimentais, para compreender melhor o estudo analisado. Além do mais há uma combinação de conteúdos teóricos e empíricos, além de explicar diversas finalidades por exemplo a revisão de teorias e evidências, definições de conceitos, junto a uma análise mais minuciosa de problemas metodológicos de uma dada pesquisa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente.

A união em meios eletrônicos de diversas informações é um grande progresso para os diversos pesquisadores, antes levava-se um certo período para coletar informações necessárias para realizar uma pesquisa, a democracia do acesso a esses informes proporciona agilidade e atualizações frequentes das pesquisas (BREVIDELLI e SERTORIO, 2010).

Para o levantamento dos artigos incluídos dentro da pesquisa, foi utilizada a busca seletiva dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) indexados nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

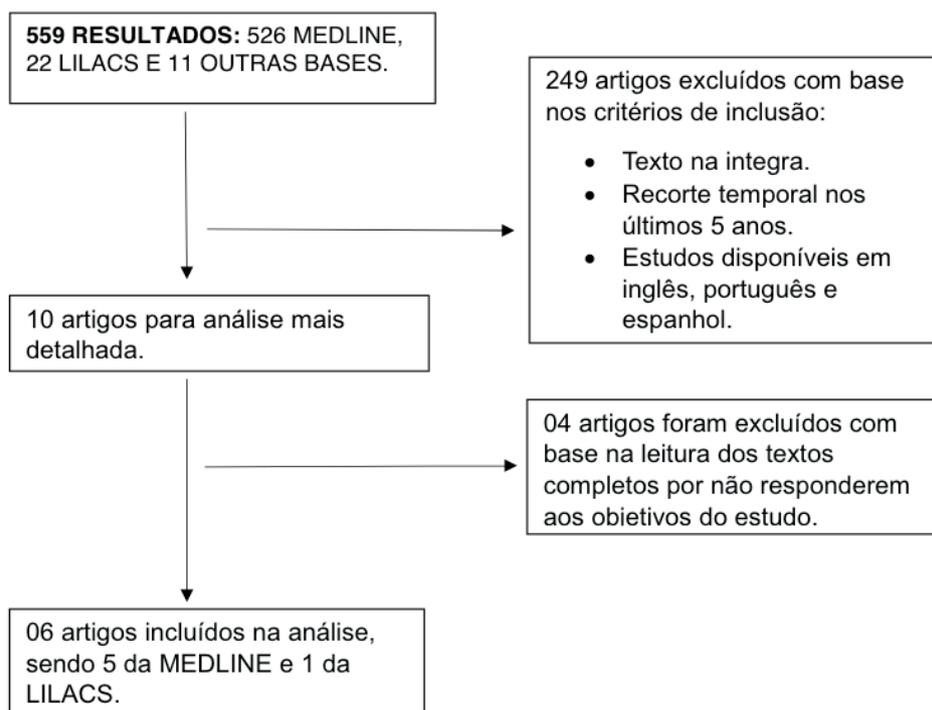
A construção de uma revisão integrativa deve seguir seis etapas importantes sendo passível de comparação ao processo de desenvolvimento da pesquisa convencional: Primeiro: Criação de uma hipótese ou mais; Segundo: estabelecimento da amostra ou busca na literatura escolhida; Terceiro: Categorizar os estudos; Quarto: Avaliar os estudos incluídos na pesquisa; Quinto: Interpretar os resultados colhidos dentro dos artigos; Sexto: súmula dos resultados ou apresentação da revisão propriamente dita (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na primeira etapa ocorreu a elaboração do tema mediante a pergunta norteadora: O que há produzido na literatura nos últimos cinco anos sobre o uso de cafeína? De acordo com este questionamento foi possível estabelecer as palavras-chave; na segunda etapa: foram criados os critérios de inclusão e exclusão dos estudos que seriam incluídos dentro da pesquisa para que posteriormente fosse feita

a busca nas bases de dados; na terceira etapa: foram determinadas as informações que seriam extraídas dos estudos selecionados; quarta etapa: foi executada uma análise mais aprofundada com processo crítico dos estudos incluídos; na quinta etapa: foi realizada a discussão acerca dos resultados obtidos; na sexta etapa: foi finalizada a conclusão da revisão e elaboração do resumo com os indícios existentes.

Para a busca dos artigos, foram agrupados dados de pesquisas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde o principal objetivo baseava-se na coleta de artigos que abordassem a temática. Foi realizada a busca no DeCS para selecionar os descritores relacionados ao tema, obtendo êxito com os seguintes: “café”, “cafeína” e “efeitos adversos”. Em buscas realizadas dentro da BVS, através da combinação do booleano AND, ao qual utilizou-se para união dos descritores: “café” AND “cafeína” AND “efeitos adversos”. Foram localizados 559 documentos que possuíam uma ou duas palavras combinadas no título, resumo ou assunto. Os critérios de inclusão: Artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, artigos publicados na íntegra no período de 2013 a 2018. Após aplicação desses critérios obteve-se 41 artigos disponíveis. Para os critérios de exclusão utilizou-se os subsequentes: Artigos pagos, que não abordassem o tema em questão, artigos repetidos e editoriais. Por meio de uma análise mais aprofundada, efetuando a interpretação dos títulos e resumos de tais referências coletadas, foram selecionados 6 artigos. Logo após esse processamento os artigos foram agrupados no Word 2013.

A pesquisa mesmo tratando-se de uma revisão integrativa, salienta que todos os artigos analisados e utilizados dentro da mesma, atenderam as determinações da resolução 510/16. Deste modo este trabalho respeita os preceitos éticos e legais das pesquisas na área da saúde.



Fluxograma 1 - Estratégia de busca com os descritores: “café”, “cafeína” e “efeitos adversos”

Para a coleta foi utilizado o instrumento adaptado de Ursi (2005) que inclui o título do estudo, o ano, os principais resultados e as conclusões para a coleta de dados dos artigos selecionados, sendo organizado e categorizado as informações de forma precisa. Os resultados estão organizados em tabelas a seguir, apresentados de forma descritiva e analisados com base na literatura ao tema em questão.

3 | RESULTADOS

Mediante as informações obtidas e verificadas das fontes coletadas, criou-se uma tabela que foi preenchida com informações de cada obra. Logo após organizou-se em: título, autor/ano, objetivos, principais resultados, conclusão.

Titulo	Autor /Ano	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Consumo de cafeína e auto-avaliação de estresse, ansiedade e depressão em escolares do ensino médio.	Richards e Smith, 2015	Investigar as associações entre a cafeína (tanto seu consumo total quanto o separadamente de bebidas energéticas, coca-cola, chá e café) e medidas individuais de estresse, ansiedade e depressão em uma grande coorte de escolas secundárias. crianças do sudoeste da Inglaterra.	No entanto, o café foi considerado o principal contribuinte para a alta ingestão de cafeína, explicando por que os efeitos relacionados a essa fonte também eram aparentes.	Os achados do presente estudo aumentam nosso conhecimento sobre as associações entre ingestão de cafeína e estresse, ansiedade e depressão em crianças do ensino médio.
Consumo de café atenua o fígado a curto prazo induzido por frutose resistência à insulina em homens saudáveis.	Lecoultrre et al., 2014	Avaliar se o consumo de compostos clorogênicos café rico em ácido atenua os efeitos da sobrealimentação a curto prazo da frutose, condições alimentares conhecidas por aumentar o nível intra-hepatocelular lipídios (IHCLs) e concentrações de triglicérides no sangue e diminuir sensibilidade à insulina hepática em humanos saudáveis.	Em comparação com a dieta controle, a dieta rica em frutose aumentou significativamente IHCLs em 102-636% e HGP em 16-36% e diminuiu a oxidação de lipídios em jejum por 100-6% (todos P, 0,05). Todos os 3 cafés diminuíram significativamente o HGP. Aumento da oxidação lipídica em jejum com C-HCA e D-RCA (P, 0,05).	Consumo de café atenua a resistência à insulina hepática, mas não o aumento de IHCLs induzido por superalimentação de frutose.
Fatores Associados à Síndrome Metabólica numa população mediterrânea: Papel das bebidas com cafeína.	Grosso et al., 2014	Avaliar se o consumo de uma variedade de bebidas contendo cafeína estava associado ou não a componentes da SM em uma população italiana.	A adesão à dieta mediterrânea foi associada à SM. Triglicérides foram inversamente associados consumo de café expresso e chá. Os efeitos sobre a saúde dessas bebidas foram mais evidentes em indivíduos com hábitos alimentares pouco saudáveis.	Embora não tenha sido observada associação direta entre a ingestão de cafeína e SM ou seus componentes, o consumo de café e chá foi significativamente relacionado à redução na chance de Síndrome Metabólica.

Consumo de Cafeína e Frequência Cardíaca e Resposta da pressão arterial ao Regadenoson.	Bitar et al., 2015	Examinar o efeito da cafeína consumo e tempo da última dose em efeitos hemodinâmicos após administração de regadenosona para teste de estresse do coração.	Alterações na pressão arterial sistólica, frequência cardíaca alterada, foram significativamente maiores em pessoas que não tomavam café do que naquelas que tomavam café 12 a 24 horas antes do teste.	Exposição à cafeína 12-24 horas antes da administração de regadenosona atenua a ação vasoativa efeitos da regadenosona, como evidenciado por um aumento abrupto da frequência cardíaca e da pressão.
Café total, café cafeinado e descafeinado e risco de câncer gástrico: resultados do estudo de coorte EPIC.	Sanikini et al., 2014	Investigar a associação entre café (total, cafeinado e descafeinado) e chá o risco de câncer gástrico por sítio anatômico e tipo histológico na Investigação Prospectiva Européia em Câncer e Estudo Nutricional.	Não encontramos associação significativa entre o risco global de câncer gástrico e de café total. Quando estratificados por sítio anatômico, observamos associação positiva significativa entre risco de câncer cardíaco e consumo total de café por 100 mL / dia.	Consumo total de cafeína cafeinada e descafeinada café e chá não estão associados com o risco global de câncer gástrico. No entanto, o consumo total e cafeinado de café pode ser associado a um risco aumentado de câncer cardíaco.
Efeitos da redução do consumo de cafeína no zumbido percepção.	Figueiredo et al., 2014	Avaliar os efeitos da redução do consumo de café na sensação de zumbido e identificar subgrupos mais propensos a se beneficiar dessa estratégia terapêutica. Desenho do estudo: prospectivo.	Nos subgrupos com idade inferior a 60 anos, zumbido bilateral e consumo diário de café entre 150 e 300 mL apresentaram maior redução dos escores THI e EVA.	Em pacientes com idade inferior a 60 anos, zumbido bilateral e consumo diário de café entre 150 e 300 mL apresentaram benefícios com a redução no consumo diário de cafeína.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa, de acordo com: Título, autor/ano, objetivos, principais resultados

Fonte: Elaboração própria (2018).

Em relação aos artigos utilizados neste trabalho, quatro artigos foram elaborados em 2014 e dois produzidos em 2015. As áreas temáticas observadas no estudo julgadas importantes e relevantes para pesquisa, foram categorizadas a seguir: Benefícios da cafeína para o organismo, as vantagens da utilização da cafeína no dia a dia e os efeitos adversos da cafeína no organismo.

4 | DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos incluídos na pesquisa, optou-se por agrupar a opinião dos autores dentro de três categorias apresentadas a seguir: Benefícios da cafeína para o organismo; As vantagens da utilização da cafeína na alimentação diária e os Efeitos adversos causados pelo o uso indiscriminado de cafeína.

4.1 Benefícios da cafeína para o organismo

Para Richards e Smith (2015) o consumo da cafeína pode ser benéfico quando comparado aos seus efeitos adversos referentes a abstinência. Os níveis de cafeína

ingerida por consumidores de refrigerante de cola, está intrinsicamente associado com a diminuição do estresse nestes indivíduos. Desta forma torna-se benéfico aos estudantes que possuem alta carga de estresse relacionada a demanda que a faculdade carece, terminando recorrendo de produtos cafeinados para redução do estresse.

Quando levantado os fatores benéficos da cafeína para pacientes diabetes, Sanikini e colaboradores (2014) afirmam que o chá cafeinado consumido ao longo do dia proporciona a redução do Índice de Massa Corpórea dos indivíduos diabéticos, bem como este grupo específico possuem bem menos chances de não serem fumantes e apresentam uma maior aptidão para realização de exercícios físicos e menos sintomas ocasionados pela diabetes, quando comparados com outros pacientes que não consumiam este tipo de chá.

Os dois autores citados anteriormente traz dois grupos interessantes de se analisar os benefícios da cafeína, sendo um deles os estudantes universitários que ingerem constantemente produtos à base de cafeína dentro da faculdade, o que podem estar colocando em risco a sua saúde, e os pacientes diabéticos, que por sinal é um grupo bem significativo visto que é uma doença que tem crescido ao longo dos anos, sendo assim comprovada os benefícios da cafeína para esse grupo poderá ser um grande avanço para área da saúde.

Em relação a Síndrome Metabólica, evidenciou-se que o café assim como o chá cafeinado possuem poderes medicinais associados a redução significativa do número de componentes da síndrome metabólica, bem como a diminuição do aparecimento desta síndrome entre os indivíduos propícios a desenvolver a mesma (GROSSO et al., 2014).

A ação estimulante que a cafeína ocasiona sobre o sistema nervoso central, pode melhorar significativamente a excitabilidade das vias auditivas, sendo desta forma benéfica para os indivíduos que apresentam dificuldade de auscultar ou apresentam algum tipo de zumbidos (FIGUEIREDO et al., 2014). Apesar desta informação ser relevante para a pesquisa, não houve uma informação precisa da quantidade de cafeína adequada para garantir tal efeito benéfico.

Grosso e colaboradores (2014) relatam que o café e o chá cafeinado podem proteger os indivíduos que têm predisposição a fatores de riscos de problemas cardiovasculares, entretanto não existem ainda evidências suficientes para identificar qual substância favorece à isso, supondo deste modo que sejam as propriedades antioxidantes dos polifenóis presentes na cafeína. Para fortalecimento desta hipótese constata-se que todos os tipos de polifenóis são potentes, e podem ser preventivos para evitar os danos ocasionados pelos radicais livres aos tecidos cardíacos.

4.2 Vantagens da utilização da cafeína no dia a dia

O público adolescente é um dos que mais sentem a necessidade de manter-se alerta para realizar as diversas atividades diárias, alguns conseguem fazer isso

naturalmente, outros terminam por se apropriar de medicamentos ou substâncias que possam atrasar o início do sono, como também proporcionar a neutralização dos efeitos da sonolência ao longo do dia (RICHARDS e SMITH, 2015). Mais uma vez observa-se a insuficiência de informação por parte dos autores da quantidade adequada que estes adolescentes podem ingerir para realizar suas atividades, sem gerar nenhum dano a sua saúde.

Lecoultre e colaboradores (2014) relatam que consumir café pode diminuir os riscos de diabetes e alterações de distúrbios metabólicos. Analisando mais profundamente as substâncias presentes no café é possível concluir que polifenóis presentes no mesmo, protegem contra o estresse oxidativo e a esteatose hepática; além de diminuir a resistência à insulina que pode ter sido induzida pelas dietas hipercalóricas feitas pelo o paciente. Ou seja uma pequena xícara de café após uma dieta hipercalórica pode contribuir para a diminuição da resistência da absorção da insulina pelo o organismo.

As pessoas que costumam ingerir chá cafeinado fazem uma maior ingestão de vegetais e fibras, além de apresentar um menor consumo do álcool e alimentos processados (Sanikini et al., 2014). Assim percebe-se que a cafeína tem influência indireta sobre a mudança de hábitos por parte dos indivíduos, favorecendo a adaptação de uma vida mais saudável, um ponto bem positivo para a nossa sociedade atual que vive regada a alimentos maléficis a saúde.

4.3 Efeitos adversos causados pelo o uso indiscriminado de cafeína

Através das pesquisas foram possíveis compreender que a ansiedade, a depressão e o estresse ocasionados pelo excesso de cafeína no organismo, está mais significativamente presente em mulheres do que em homens (RICHARDS e SMITH, 2015). Fato este que pode haver uma pequena discrepância, já que comprovadamente homens ingerem com mais frequência cafeína do que as mulheres.

O café quando consumido indiscriminadamente acima de 400mg por dia pode ocasionar mudanças na frequência cardíaca e pressão arterial sistólica. Este aumento da pressão pode ser explicado pela longa meia-vida da cafeína no organismo de alguns indivíduos, sendo que seu nível total de meia-vida pode ser atingindo dentro de 15 a 45 minutos após a ingestão. Além disso, alterações na frequência cardíaca, podem estar ligadas diretamente a alterações do tônus simpático, ou até mesmo aos efeitos vasodilatadores ocasionados pela cafeína (BITAR et al., 2015).

Até mesmo o consumo mediano de café e chá cafeinado podem incidir nos casos de câncer gástrico. Pesquisas confirmam que 100ml/por dia de café implica ligeiramente no risco aumentado de câncer de cárdia gástrica. Apesar de ser bem comum para os dois sexos, existe uma prevalência maior entre homens consumidores de café do que em mulheres (SANIKINI et al., 2014). Assim sendo, indivíduos que possuem predisposição de câncer na família, devem optar por ingerir o miminimo de café possível, e assim como a pesquisa citada anteriormente, este autor apenas fala

sobre a quantidade de café e não diretamente a quantidade de cafeína.

Quanto maior o consumo de café ao longo da vida, maior a dificuldade para cessar esta substância. Estes tipos de indivíduos estão mais expostos aos efeitos da abstinência após a retirada abrupta da cafeína. Desta forma implica dizer que quanto maior o consumo deste alcaloide, maior será os danos ocasionados pela redução ou suspensão desta substância no organismo. O que pode ser eventualmente um problema para os pacientes que apresentam zumbidos bilaterais, ocasionando uma piora significativa por causa da abstinência da cafeína. Para evitar tais problemas, é necessário que seja realizado uma redução gradativamente da cafeína (FIGUEIREDO et al., 2014).

Ainda se observa no estudo relatado anteriormente que o melhor a se fazer é ter uma redução gradativa da cafeína para se evitar seus efeitos de abstinência, entretanto não foi apontado pelo o estudo um parâmetro que possa ser utilizado pelos os consumidores, para mensurar os valores de redução, o que poderia ter sido feito apresentando uma situação hipotética.

Bitar e colaboradores (2015) apontam que existem algumas substâncias que terminam por prolongar o tempo de meia-vida da cafeína, exemplo disso: contraceptivos orais e a cimetidina. Bem como algumas mudanças hormonais ocasionadas pela gravidez e doença hepática alcoólica. O que implica dizer que mulheres grávidas, devem procurar evitar o consumo de cafeína, estas orientações podem serem realizadas durante o planejamento familiar e saúde reprodutiva no caso de mulheres que fazem uso de contraceptivos.

5 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a síntese de informações sobre os efeitos da cafeína no organismo, os quais dependendo de cada situação pode ser benéfica ou não para os indivíduos. O objetivo da pesquisa foi alcançado mediante os achados dentro da amostra coletada.

Sendo encontrado como principais vantagens o controle dos sintomas diabéticos, efeitos preventivos para pacientes que possuem predisposição a problemas cardiovasculares. Como benefícios, a cafeína pode proporcionar um estado de alerta para o organismo, e dependendo da quantidade pode diminuir os picos de ansiedade, entretanto em nenhuma das pesquisa foi mencionada a quantidade que pode proporcionar tal efeito. Referente aos efeitos adversos para o organismo, destacam-se os problemas cardiovasculares, o que termina sendo um controverso entre a pesquisa que afirma que a cafeína pode ter um efeito preventivo para estes problemas, entretanto se houvesse informações referente a quantidade adequada a ser ingerida, era passível de entender esta discrepância.

Considera-se ainda um número pequeno de amostra relacionada a temática do estudo, onde as publicações se limitaram entre os anos de 2014 e 2015, o que

sugere que a temática ainda é pouco debatida. Apesar dos autores relatarem que o excesso de cafeína pode gerar danos à saúde, apenas dois trabalhos trouxeram em seus resultados a quantidade aproximada de café que pode ser ingerido diariamente, embora que não seja diretamente ligada a quantidade de cafeína ainda é uma informação relevante.

Diante disso destaca-se a necessidade de estudos sobre a temática do presente estudo, buscando fornecer a população subsidio sobre informações referente aos alimentos que contém cafeína em sua composição, para evitar o consumo excessivo de cafeína ocasionado por falta de informação.

REFERÊNCIAS

BITAR, Abbas et al. Caffeine Consumption and Heart Rate and Blood Pressure Response to Regadenoson. **Plos One**, v. 10, n. 6, p.01-09, 2015.

BREVIDELLI, Maria Meime; SERTORIO, Sonia Cristina Masson. TCC - **Trabalho de conclusão de curso**: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 4. ed. Érica, 2010.

CAPUTO, Fabrizio et al. Cafeína e desempenho anaeróbio. **Revista brasileira cine antropometria desempenho humano**, v.14, n.5, p.602-614, 2012.

FEDERATION EUROPEAN COFFEE. **European Coffee European chapter and key national data**. 2013. Disponível em:< http://www.stc-coffee.com/wpcontent/uploads/2014/08/European_Coffee_Report_2013-14_European_chapter.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

FIGUEIREDO, Ricardo Rodrigues et al. Effects of the reduction of caffeine consumption on tinnitus perception. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, v. 80, n. 5, p.416-421, 2014.

GÓRNICKA, Magdalena et al. School pupils and university students surveyed for drinking beverages containing caffeine. **Rocz Panstw Zakl Hig**, v.65, n.2, p.113-117, 2014.

GROSSO, Giuseppe et al. Factors Associated With Metabolic Syndrome in a Mediterranean Population: Role of Caffeinated Beverages. **Journal Of Epidemiology**, v. 24, n. 4, p.327-333, 2014.

LECOULTRE, Virgile et al. Coffee consumption attenuates short-term fructose-induced liver insulin resistance in healthy men. **The American Journal of Clinical Nutrition**, p. 268 – 275, 2014.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto e Contexto**, v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

MORGAN, Henri Luiz et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Rev. bras. educ. med.**, v. 41, n. 1, p. 102-109, 2017.

RICHARDS, Gareth; SMITH, Andrew. Caffeine consumption and self-assessed stress, anxiety, and depression in secondary school children. **Journal Of Psychopharmacology**, v. 29, n. 12, p.1236-1247, 2015.

SANIKINI, Harinakshi et al. Total, caffeinated and decaffeinated coffee and tea intake and gastric cancer risk: Results from the EPIC cohort study. **International Journal of Cancer**, p. 720-730, 2014.

SANTOS, Lucas Nunes. *Café e cafeína: uma abordagem contextualizada e interdisciplinar*. 2013. 34 f. **TCC (Graduação) - Curso de Química, Instituto de Química da Universidade de Brasília**, Universidade de Brasília Instituto de Química, Brasília, 2013.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Eisten**, p.102-106, 2010.

SOUZA, Rita Adriana Gomes de; SICHIERI, Rosely. Consumo de cafeína e de alimentos-fonte de cafeína e prematuridade: um estudo caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n.6, p.1-10, 2005.

SZCZEPANIK, Jozimar Carlos; PREDIGER, Rui Daniel Schröder. **Investigação dos efeitos da cafeína sobre as alterações comportamentais e neuroquímicas apresentadas por camundongos nocautes para o receptor de lipoproteínas de baixa densidade (ldl)**. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Neurociências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2005.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

Aedes aegypti 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215
Fentanil 80, 81
Formação em Saúde 66
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

G

Gene p53 55
Glicose sanguínea 146, 152
Glomerulonefrite membranosa 92
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Hiperêmese gravídica 1, 4
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

N

Nefrose lipoide 92

O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238

T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

Toxoplasma gondii 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-671-3

